

## APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que este periódico acadêmico, a *O que nos faz pensar*, chega ao número 50. Pergunto-me se os fundadores tinham ideia da longevidade que teria a iniciativa. Foi no longínquo ano de 1989 que Antonio Abranches, Edgard José Jorge Filho, Eduardo Jardim, Irley Franco, Kátia Muricy, Luiz Carlos Pereira e Maura Iglesias compuseram o Conselho Editorial do primeiro número da revista. O nome veio de um capítulo do livro *A vida do espírito*, de Hannah Arendt, mas o propósito vive independentemente dessa referência. Pois, ainda hoje, permanecemos buscando, nos *Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC-Rio*, o que nos faz pensar. No caso deste número 50, a pluralidade de assuntos e abordagens dos artigos mostra que há muito o que pensar.

Pedro Sússekind escreve sobre o teatro de Shakespeare e, mais especificamente, sobre a loucura na peça *Rei Lear*; Gabriel Herkenhoff Coelho Moura apresenta a leitura, por Nietzsche, do poeta lírico grego Simônides, a partir da ideia de vida como jogo e de arte como ofício; Daniel Temp investiga a relação entre corpo e alma, em uma frase de Zaratustra e na maneira como ela comparece nos manuscritos de Wittgenstein; Cristiano Mahaut de Barros Barreto aborda relações entre a China oriental e o Ocidente para pensar a sinologia com referências em François Jullien e Roger Ames; e, arrematando a linha mais estética dos primeiros textos deste número, Juliana de Moraes Monteiro faz cruzamentos entre a filosofia e a psicanálise para analisar a obra de Alfred Jaar.

Por sua vez, Fabiano de Lemos Britto confronta as ideias de enciclopédia de Diderot e D'Alambert, na França, e de Novalis, na Alemanha, em relação com a sistematicidade do saber no cânone moderno. Mais dois artigos tratam de Diderot: Michel Delon levanta a hipótese de que a máquina a vapor e a termodinâmica fornecem uma metáfora para a epistemologia, do Iluminismo ao Romantismo; Clara Carniceiro Castro expõe a importância da sensibilidade do diafragma, bem como do cérebro, no corpo humano, tendo em vista a obra do autor francês e o contexto dos escritos de naturalistas e médicos da época, como Buffon, La Caze e Bordeu.

Passando à filosofia contemporânea, encontramos um artigo, em inglês, de Augusto Bruno de Carvalho Dias Leites, que faz uma breve história do conceito de historicidade, elencando diversos autores e, particularmente, Martin Heidegger, por conta de sua compreensão da historicidade como uma estrutura ontológica da existência. Depois, temos uma série de quatro artigos de caráter mais político: Gilmário Guerreiro da Costa sublinha a crítica de Walter Benjamin ao fascismo; Deyvison Rodrigues Lima examina o espectro do inimigo a partir da leitura que Jacques Derrida fez de Carl Schmitt; Caio Cesar do Nascimento Paz aborda o governo da potência e o dever na ética, tendo por base os escritos de Giorgio Agamben sobre a herança teológica da modernidade; e Leonardo Diniz do Couto e Daniel Kaique Oliveira de Albuquerque indicam a situação atual da relação do Estado democrático de direito com as mudanças climáticas.

Por fim, Henrique Napoleão Alves, em mais um artigo em inglês, resgata o debate proposto por Sokal e Bricmont na crítica que fazem à filosofia pós-moderna, com o intuito de oferecer uma sistematização dessa crítica. Espero que o número cinquentenário da *O que nos faz pensar* esteja à altura do que a revista proporcionou ao longo de mais de 30 anos nas publicações filosóficas para o Brasil. Deixo aqui meu agradecimento ao trabalho feito nos últimos números pelo então editor assistente Elir Ferrari, que agora será substituído na função pela Priscila Alba, decisiva neste número, a quem também agradeço. Cabe, ainda, agradecer o apoio à revista dado pelo Professor Edgar Lyra, Diretor do Departamento de Filosofia.

Boa leitura!

Pedro Duarte  
(Editor)